

Fonte Folha de São Paulo Class.: 76

Data 11 de fevereiro de 1978 Pg.: _____

Iazi diz que presidente da Funai mentiu

FSP 11/2/78
Da Sucursal e do
Correspondente

"O presidente da Funai mentiu para muita gente quando afirmou há cerca de um ano em São Paulo, que não haveria nenhuma alteração no Estatuto do Índio", declarou ontem o missionário Antonio Iazi, ex-integrante do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), ao comentar a notícia de que será assinado ainda este mês, pelo presidente Geisel, o decreto que prevê a emancipação dos índios.

Segundo o missionário, o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, teria dito a um grupo de antropólogos e indigenistas, durante a realização de uma mesa-redonda, que tão cedo não se pensaria em emancipar grupos indígenas ou índios, individualmente.

"A minha opinião a respeito do assunto já é conhecida", disse Iazi. O importante não é emancipar e sim respeitar a autodeterminação dos povos indígenas".

O cacique Mario Juruna também é contra a emancipação. Embora não chegue a perceber com muita clareza o que significa a medida, o capitão xavante observava ontem no gabinete do presidente do órgão indigenista que não aceitaria a emancipação caso lhe fosse oferecida.

"Não quero ser emancipado e já disse isso ao presidente (general Ismarth). Estou muito preocupado com a questão do direito dos índios à terra e acho que do jeito que tá, tá bom", disse Juruna. "Não sei. Depois que a gente for emancipado podem querer prender a gente. Acho que o ministro tem que explicar tudo direitinho para nós", concluiu o cacique.

Kazuto Kawamoto, delegado regional da Funai no Amazonas, desmentiu a notícia de que teria havido um massacre entre os índios aculturados da tribo Mairuna, no alto Javari, que provocou várias mortes, segundo informação divulgada por um diário de Manaus.

Procurando esclarecer o equívoco, o delegado regional explicou que de fato houve uma luta entre duas aldeias, naquela região, em consequência da qual morreram quatro índios, dois de cada uma adiantando que "isso é um fato comum, quando há disputa entre os índios das aldeias, pela liderança da tribo". Kazuto fez questão de ressaltar ainda que não houve envolvimento de nenhum índio aculturado, e tampouco de funcionários da Funai, no conflito.